

O ESTADO

ORGAN REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

TIPOGRAPHIA E REDACÇÃO
Praga 15 de Novembro N.º 1
2º EPOCA
NUMERO AVULSO : 100
ATRAZADO : 200

ESTADO DE SANTA CATARINA

CAPITAL, 28 DE ABRIL DE 1896

ASSIGNATURAS
CAPITAL (ANNO) 15.000
SEMESTRE 7.500
PELO CORREIO (ANNO) 16.500
SEMESTRE 8.250

NUM. 5

BALBÚRDIA

Somos obrigados a voltar ao assunto de que sob a epígrafe — Balbúrdia — tratamos no numero 3 do Estado.

Os nossos collegas da Republica provaram, como já o tinham feito na defesa do sr. Ministro das Relações Exteriores, que as causas por ella advogadas tornam-se irremente perdidas. Tivessemos nós uma questão qualquer, para a qual necessitassemos de advogado, com certeza não iríamos buscá-lo entre os redatores do organo de nossos adversários.

Relativamente aos negócios da municipalidade josephina a defesa da Republica parece se antes uma tremenda casuística. Se nós quiséssemos desencarnar, e pôr a mostra a calva dos que temem corrrido para o atraso do município de S. José, não o teríamos feito com mais habileidade, nem mais fermeza, deixando, traçar parecer em cada frase a mais barbara ironia. Da fatura que fizemos do artigo — A verdadeira — na Republica de 26 do corrente, ficamos convencidos que o seu redactor das java faser côro como co, mas que só por dever de amigos que é que estendia mão ao superintendente, para ver se dava, ao mesmo tempo que fingia defendê-lo, transparecer o deej do chamação o caminho do deej.

Vejamos, porém, se a verdade está connosco ou com o collega, se somos nós que temos a razão clara, ilustrativa calma e desanixiada, se somos nós que defendemos o interesse da comunidade social, se só os redatores da Republica, que se deixam levar pela mala-triga surpreendentemente urdida para atingir-se a certos e premeditados fins.

A Republica afirma que advogados interesses pouco confessáveis de quem elevados nas azis da fel cidade pôde consignar fortuna mediante concessões e privilégios.

Em primeiro lugar deve saber o collega que não está nos nossos fins a deixa de interesses individuais, e em segundo lugar pedimo-lhe para que a epígrafe de seu artigo não possa ser mudada pela palavra que traduz o pensamento oposto, que nos diga quais de nossos amigos obtiveram privilégios e concessões, que de qualquer modo lhes fôs em apontar. Nós não queremos fazer retalições, por que então teríamos de dizer ao collega que quem defendo privilégios de amigo, é a Republica, pois seu artigo editorial de 26 de abril não é mais do que uma impoção de razões em prol do monopólio da carne-verde, instituído n'esta capital por uma firma com a marca.

D'zo collega que o actual superintendente de S. José muito tem feito em beneficio do municipio com a maior abnegação e de interesse, mas como e ses benefícios não nos cahem de vista, por mais que a apliquemos, desejavamos que a Republica os enverasse.

Seria por ventura beneficio a estrada para a sua residencia, na qual o sr. superintendente gastou bastantes contos de réis? Queríam-nos como beneficio a obrigaçao imposta aos proprietarios para mascarear as suas casas, pois n'ra con-

casas isoladas, ficando as faces laterais completamente denegridas? Seria beneficio a supressão de ses escolas municipais, que eram mantidas no domínio federalista?

Em quanto não nos cilarem a ser viç se melhoraramos introduzidos na administração do sr. Carneiro, continuamos a afirmar que ellos são nulos, porque não os vemos, e que não aparecem. D'iso que a organização municipal e o sr. superintendente representam o poder executivo, e de, d'este que o legislativo esteja, com o esti, e o organo de nossos adversários não o negam, ateiramente anarquista, torna-se nulo e de nuda, e não pode servir ao município.

Assim é que descura o sr. superintendente de seus deveres deixando que outros usufruam a renda municipal, perante a legislação federal, se torna criminoso por privar os cidadãos do direito de voto, de nomear as mesmas de assistência eleitoral. Ao sr. dr. procurador da Republica, que é um moço intelegente e zeloso, não deve passar desapercebido essa obstinação em se negar ao cumprimento de uma das posições emanada dos poderes constitucionais da Republica.

Agora vão ver os leitores como se desfeche em uma defesa quando ella não tem base na justica, nem tão pouco no direito.

Sabemos perfeitamente que o matadouro é propriedade estadual, mas o que é certo é que ninguém ignoraria que mediante contrato esse instante estava arrendada à municipalidade de S. José, mediante a licenciatura no Th-souro Estado de... 70.000 mensais, ou 210.000 prêmio e pagos adiantadamente. Esse arranjo, no realizado no dia 15 de fevereiro, foi em virtude da antiga disposição do organismo estadual de 1893, que passou para revalida dos municípios o imposto do gado abatido. Diz o collega que este contrato só nascera o primeiro trimestre foi satisfeito pela utilidade. Jose henre. Pela d'ixa dizermos que o collega faltou a verdade propriamente, diremos que se enganou, e que se tivesse recordado as tesouras, poderia ter informação exacta, e assim não teria feito tal afirmacao.

Garantimos ao collega que a câmara municipal pagou ao tesoureiro em 1893 a quantia de 840.000 e o primeiro trimestre de 1894 a quantia de 210.000. Deixando de pagar o segundo trimestre em 1894 por ter abandonado o governo em virtude dos acontecimentos de abril d' mesmo anno. Se estiver não é a verdade que digit o sr. Inspector do tesouro.

A câmara tinha em retânto grande vantagem, porque o imposto de 210.000 por cabal gado abatido dava-lhe uma renda avultada, e o tesoureiro estadual lucrava, pois recebia 70.000 mensais de um proprio avaliado em... 80.000.

Se a actual câmara municipal deixou de pagar o que devia ao Estado a culpa não é nossa, nem por isso podemos ser responsabilizadas.

O colégio governador tem n'ra recurso para cobrar as dívidas d' Estado.

O que é certo, porém, é que a câmara municipal com o contrato roçado feito pela empreza Goulart e C., protegendo-a, puis deixara de cobrar o imposto por cabal, recebia 600.000 mensalmente. Agora o Estado, desfazendo o arrendamento

chamou a si o matadouro, e fez o contrato com os monopolistas medianta 300.000 poz meze. Quem lucrou?

O Estado que perdeu em suas rendas 300.000, pois que a renda de ser de município não deixa de ser d' Estado. E quem lucrou foi a empreza Goulart e C.

O culpado, porém, do desfalque no cofre municipal é o sr. superintendente que deixou de cobrar um imposto municipal, segundo o qual te aquela que matar gado dentro do município tem de pagar... 210 por cabal.

A questão é esta. Toda defesa que não provar o contrario do que asseveramos cabe por si mesma.

A CAPITAL

Lembra-nos ter lido, fazendo uns dias, umas cartas do sr. dr. inspector da hygiene publica, em que salientava as condições de insalubridade d'esta cidade, e as dezenas e inúmeras dificuldades que tem encontrado para desempenho de sua missão, particularmente do seu deus collegas, que se acham aí constantemente a exhalando os miasmas, tornando-o ar que respiramos mal, por conta de microscópicas e concreto no formação d'esse conjunto de miséria digna a que os hygienistas denunciaram n'ha obra. Hoje que os salários tem estado elevado e a determinar com vantagem a participação de organismos microrganismos, isto em uma dada porção de ar, e constroem matemática mente as curvas da frequencia destes no ambiente, e de mortalidade da poluição, vemos que as *matrizes e mitos* d'uma correspondencia matemática d'entidade.

Por isso mesmo devemos ter todo cuidado para termos o ar o mais possível.

Não penha os que o Estado deva encarregar em questões de hygiene publica, que deve, principalmente entre nós, estar incluída na obrigação do munícipio, mas segundo a actual organização é elle que se priva, por isso todos os nossos quisitos vai bem diretamente ao governo.

O sr. dr. inspector da hygiene

publica, por suas cartas paidas

diárias, as quais fizemos recentemente, percebe os miasmas e respeitável devido ao projeto de um

empresário de dois mil contos, que

ficaram começaram a pôr sobre as linhas

estaduais, sem produzirem ainda

o fructo desejado, julgamos que

grande parte d'esse empreendimento

seja para melhorar as condições

hygienicas d'esta cidade, ou para

fazer ligação mais verdadeira,

para dotar a capital com condições

hygienicas, que lhe faltam no todo.

A saude da população deve estar em primeiro lugar.

Qual é que, portanto, o nosso es-

panho, quando vimos que em vez

de se tratar da principal necessida-

de, o governo julgou imprescindível

deitar por terra para reaver os

trair de novo o Palacio, residência

oficial do governador do Estado.

Não pertencem ao numero d'aqueles que julgam mal engredido

e, diria que se está gastando

n'essa construção.

A beleza dos edificios publicos

concorre certamente para o esplendor

de uma cidade, e n'na medida

de h'fe poderá dizer que li-

vessemos um Palacio em que se po-

de dizer apena fundo sua arquitec-

tura. O dinheiro não é mal gasto.

O que consura nos e com justica talvez hoje recontagem os processos da

actual situação, é que se tenham

apregado n'essa obra diabólicos publicos antes de dar-se a cidade encantamento, que trouxessem ao centro da populaçao aquela que tanto falta nos fiz, pois o nosso sistema de abastecimento d'esse governo de primaria necessidade d'uma

obra, com lembra o que fez o governo, com todos os pontos de vista. Causa nos profundo o pesar no que se tem o gasto importante

2
prestou grandes serviços fazendo fronte aos alemães curinchinhados.

Morreram alguns brasileiros.

Continuando no comando com o posto de tenente coronel Brasiliano prestou-lhe também seus serviços a volta de 6 de setembro.

Tomou parte nas expedições do Tubarão, Araranguá e Laguna.

Tendo o Corpo de Segurança passado a fazer parte da Brigada Caiaqueira, deixou Brasiliano o comando para ir dirigir a expedição que seguiu a guardar a estrada de Lagos.

Terminada a revolta pelo abandono d'esta capital em consequência da absoluta falta de elementos belicos, o tenente Brasiliano procurou escapar à perseguição de seus inimigos.

Infelizmente foi encontrado em casa e assassinado pela escolta, arrastado e metido num saco de estopa, depois cosido numa lona para ser enterrado, a noite.

Foi esse o seu fim.

FARPAS

I

A municipalidade josephense tem andado nestes últimos tempos n'uma sarilhada dourada.

A pobre engenho, nesse cañhão, não chega pelo que se vê, a proxima estação invernosa. E' já n'ainda, e por que não dizer? sympathica, e no entanto tem o corpo franzino, as faces encovadas e o olhar, pobrezita, tão triste, tão triste mesmo, que parece o de um enfermo que se despede dessa para melho...

Lastimo, com franquiza, devorá, isso.

Sempre fui bondoso, caritativo, e quando vejo alguém n'essa condição com a alma pronta a entregar à Deus, ou ao diabo, sinto profundamente não possuir esse o fôr de longa vida, para aplicar uma dose que reanime, por algum tempo ao menos, essa máquina, que por falta de combustível, tem, necessariamente, de cessar os movimentos.

No entanto o caso da infeliz d'ente não é de todo desesperador.

Ar puro, caldos de galinha, e alguns enfranqueiros à cab ceira, prodigalizando-lhe um pouco de cuidado, quando tem havido, bem pode reanimar a grande criatura d'esse Carneiro.

FOLHETIM

JUPIRA

Tradicção mineira

por B. GIMARÃES

CAPITULO I

Bugary — «Exclamou a mãe assustada por sua filha, que ria vez mais se chagava elle; — aminha ainda é muita riu... quia agora é que os peitos lhe vieram apertando... Para que apanhára a flor que quia ainda não abriu, e abri os flos do jatayá que ainda não tem moi... Deixa passar mais algumas lhas: quando o ipé vir flores outra vez, Jupyra te abrará...»

Não falles assim, minha mui morou a mena ao ouvido de sua mãe. Assim podesse ao tenebroso das

Si eu fosse entendido na sciencia do dr. Collaço, por certo, já teria feito um diagnóstico seguro, todavia mandei aquela o corpo anêmico e aquello olhar dulcuroso que me entoçou, roubando-me o coração, o qual jamais conseguiu, com luxuosos atavios, outras Dulcineias, não menos encantadoras e cativas...

E porque a enfermiga deidade já no fundo de um cetro, sem ar e sem luz, elhos rasados das lagrimas, com ligeiras vestes que mal lho cobrem as desnudas carnes, de chapéu na mão, eu pego ao publico um olhar de piedade para a infeliz que paro morrer, por abandono, n'as seu reencontro casado da Praça Municipal, d'onde se esgoitaram por causa da corrente verde os srs. conselheiros, deixando a tristezinha entregue á sua pobreza, aos ratos e morcegos da visinharia e ainda em o matadouro que por arte de magia passou ás mãos de mais afortunada gente.

THEOTONIO.

TIRO AO ALVO

V

Ha muita gente intrigante n'esta terra. E sempre sabem de muitas coisas para contarem e as mais das vezes contam-nas correntes e aumentados.

E a prova está no que se dizem em duas cartas que encontramos sobre a nossa mesa de te bália.

Cartas anônimas já se vê; sempre que se trata de intrigas o audiodiálogo escocer-se.

Eis lá tem os seus interesses.

Ora vejam os nossos leitores que isto não passa de pilheria e pilheria d'um mau gosto, diga-se a verdade.

Ninguém acredita n'is-o, como ninguém acreditou na história dos 15 contos saúdos do thezeu para a escravaria a região serrana; deusas n'is-estes conselheiros não conseguiram juntas que se evazio o sacro, tanto mais que elles conheciam aquelle celebre ditado — «sacra razão aço se põe de pé.»

Enfim, como o Progresso não pára e continua sempre em marcha triumphal, é bem possível que a Línguagem tivesse ainda se atraçado, e fizesse com que o columnista informante, não pudesse descrever o que ouviu, a exemplo do outro que não pôde descrever o salão do baile.

Por isso deixemos este assumpto e tratemos de outra carta e de outro assumpto. Não a transcrevemos por ser longa e por ser em parte escrita em Inglês.

Diz-nos o informante, que

todas as feras de seus covis, e os passarinhos deixaram o sobressalto os seus «bigigs de verdura. Sómente Baguary, — que cuidara n'essa tarde abreviar se canyim e de prazer nos braços da goiá Jupyra, — retraiu no mais recondito antrio da floresta, arranca rugidos de amargura e d'esperito.

CAPITULO II

Baguary disse a sua mãe:

— Não vi aquele peixe tão grande, que Baguary matou?

— Pois não vi, minha filha... foi para ti que ele é pesado.

— Não quero de seu peixe, nem de nada que passar p' suas mãos. Tendo mais medo do que aquele jeje se o encontrasse no fundo da agua:

D'ali a pouco a tardiaria sombra e fresquinho por aquela magnifica selva e os indios, tripodiando banquettando-se, com seus alegres alardos faziam saltarem espâns-

revostidas da maior pompa possível, por isso achá que não podemos dispensar os foguetes; sim srs. Conselheiros, sem foguetes não ha enluzinhar, e esse bom povo não despertará, eis aresmos sem o seu concerto. Propusmos pois que se compre ali uns cinco duzias dos ditos acima referidos.

— Outro sr. Conselheiro: — Pergunto ao sr. Presidente quanto ha nos cofres,

— O sr. Presidente: Temos ainda em cofre a quantia de um conto de reis.

— Outro sr. Conselheiro:

Visto existir essa quantia, propomos que deduzidas as despesas temos de fazer no dia 23, em que embarcar um dos nossos chefes, o mais alto, seja o restante empregado em foguetes e bombas.

E' preciso que o nosso bom povo, que, aqui para nós, é quem paga, tudo isso, deviria-se lá fôr olhando e espacardos foguetes, enquanto nós divertimo-nos tomando chapamgne e comendo empadas e cães cima.»

A proposta foi aceita por unanimidade.

Já vei sr. Espada-chim que não é verdade o que por abi se diz, que os cofres da Intendencia estão vazios.

Seu &

Ora já vêm os nossos leitores que isto não passa de pilheria e pilheria d'um mau gosto, diga-se a verdade.

Ninguém acredita n'is-o, como ninguém acreditou na história dos 15 contos saúdos do thezeu para a escravaria a região serrana; deusas n'is-estes conselheiros não conseguiram juntas que se evazio o sacro, tanto mais que elles conheciam aquelle celebre ditado — «sacra razão aço se põe de pé.»

Enfim, como o Progresso não pára e continua sempre em marcha triumphal, é bem possível que a Línguagem tivesse ainda se atraçado, e fizesse com que o columnista informante, não pudesse descrever o que ouviu, a exemplo do outro que não pôde descrever o salão do baile.

Por isso deixemos este assumpto e tratemos de outra carta e de outro assumpto. Não a transcrevemos por ser longa e por ser em parte escrita em Inglês.

Diz-nos o informante, que

todas as feras de seus covis, e os passarinhos deixaram o sobressalto os seus «bigigs de verdura.

Sómente Baguary, — que cuidara n'essa tarde abreviar se canyim e de prazer nos braços da goiá Jupyra, — retraiu no mais recondito antrio da floresta, arranca rugidos de amargura e d'esperito.

CAPITULO III

Em seu lado sudoeste a província de Minas termina em um angulo agudo, em uma vasta meseta de terra encravada entre as províncias de Goiás e S. Paulo, das quais se separam dois grandes rios Parályba e Rio Grande, que se vão reunir na mitade do angulo. N'essas regiões, sobre as quais a natureza parece ter entornado a Huix todo o ofício de seus favos, rinta legosas pouco mais ou menos acima da confluência dos d'is rios está situado o seminário de Nossa Senhora da Doçura, fundado a cerca de cinquenta anos pelos padres da Congregação

um indivíduo das praias d'alem mar, fez em um dos dias da semana p. p. bellos exercícios equestres — Algumas famílias, a principio, assustaram-se com a graça e não era para menos: O cavalo e o cavaleiro estavam ba-tante fuginos e pretendendo entrar pelas janelas das casas.

Por isso, quasi houve um grosso sarilho — A autoridade deixou de comparecer por andar a cavalo.

Pedimos a intendencia municipal e ao ilustrado dr. chefe de Policia, que não deem mais licença para tales divertimentos, que só de mato gasto, e podem mesmo dar lugar a conflitos sérios.

Essa oração foi-nos dada por carta, como a trazemos, e como o escrito em grande parte em Inglês, não entendemos muita cousa e estamos em dúvida sobre a tradução.

ESPADA-CHIM.

Estava hontem nesta capital o Sr. Manoel Cezario Demaris, conciudadão negociante da cidade de São José.

MOZ Mariano

No dia 30 desse mês comparecerá à tarde esta solemnidade, que na igreja Matriz desta cidade, realiza-se com toda pompa, tod's os annos.

Estava hontem, de pa sagom para o Rio de Janeiro, nesta capital o nosso compatriota, republicano de todos os tempos, Dr. Herculano Meirelles França, residente no Tubarão.

Ambas as peças agradaram, principalmente a primeira que pelos díctos picantes satisfez muito o público e arrancou boas gargalhadas.

No papel de Camilla, Apollonia Pinto, só por si tornou deliciosa a noite.

Mostrou todos os encantos d'uma parisina enciada, e capaz de encapopor um conquistador menos pratico.

A sympathica Cecilia, andou bem, devia ser um pouco mais clementia. Champignac esteve bom.

Fridolin um perfeito noviço em amores escondidos.

Parabens aos senhores Germão e Claudino.

FRANCA

O gabinete pr' sidião per mr. Leon Bourgeois pediu demissão.

REPUBLICA ARGENTINA

parece que a Republica Argentina accionou a proposta chilena para que a questão dos limites fosse decidida por meio de arbitramento.

CONGRESSO

O senadores Reulino Horn, Gustavo Richard e deputados Francisco Tolentino, Emílio Blum, Victorino da Paula Ramalho seguem para capital federal

da Missão de S. Vicente de Paula em uma vasta e rica fazenda, que lhes deixou em legado um opulento fazendeiro daquelas paragens.

Possa a fazenda mattas de prodigiosa abundância, pingues e magnificas pastagens, por entre as quais um caudaloso ribeirão vai sereno rolando suas aguas côr de esmeralda sombreadas por duas orlas de fondo verde-negro arvorado, pelo que de certo lhe derão o nome do Rio Verde. Atravessa as mais formosas e risonhas capinas antercessoras de vilosos capões e palmares pitorescos, e vai perder-se no Rio Grande, que pasa a cinco ou seis legosas distâncias occultando seu curso entre gigantescas e profundas mattas.

Pelas imediações do seminário para logo se fôr agregando algumas moradias, e em torno dele construindo algumas casinhas dispersas pela campina, de sorte que o gar chamado Campo Belo,

Foi nomeado adjunto da escola pública desta capital, ocidacito João Bapista Becker.

O sr. Dr. Archimed. da Oliveira, juiz de direito de S. Benito, segue para Pernambuco.

DE VIAGEM

Seguiu para a capital federal, Francisco Camex, representante da «Notícia».

AMNISTIA

Foi in lido no 37, José Francisco Pereira, que se apresentou para gozar do decreto de amnistia, declarando vir de Montevideo.

ENFERMARIA MILITAR

Foi nomeado o sr. Dr. Silv. Santos, para fazer parte na comissão que deverá examinar um volume vinho da c. p. f. fed na enfermaria militar.

Na se competente, publicamos o anuncio que faz o sr. Domingos Ventura Ramos, marmorista e que pretende estabelecer-se n'esta capital.

THEATRO «ALVARO DE CARVALHO»

No domingo a companhia dramática levou a scena a comédia em 3 actos. «O homem borboleta» do apreciado escriptor francez Victoriem Sardon e uma produção do nosso illustre escriptor, o sempre lembrado França Junior, denominada «Entrei para o Jockey-Club.»

Ambas as peças agradaram, principalmente a primeira que pelos díctos picantes satisfez muito o público e arrancou boas gargalhadas.

No papel de Camilla, Apollonia Pinto, só por si tornou deliciosa a noite.

Mostrou todos os encantos d'uma parisina enciada, e capaz de encapopor um conquistador menos pratico.

A sympathica Cecilia, andou bem, devia ser um pouco mais clementia. Champignac esteve bom.

Fridolin um perfeito noviço em amores escondidos.

Parabens aos senhores Germão e Claudino.

BRASILIANO

A Exm. viu d'este nosso estudioso amigo, morto por uma encolera n'este Estado, quando ia efectuar sua prisão, enviou uma lapide marmorea para ser colada no tumulo de seu marido com a seguinte inscrição: «Brasiliano Alves do Nascimento. Recordação de sua esposa e filhos.»

nome que perfeitamente lhe quadra, tornou se como uma pequena aldea.

Por aquelles serões vagavam por esse tempo alguns restos de tribus selvagens viudas de Goyaz Matto Grossos, já alguns tanto familiarizados com a sociedade dos brancos, mas conservando ainda os hábitos selváticos e a independência avessa. Os padres fizeram reiterados esforços para chamar os ao gremio do christianismo e da vida social, doutrinalos, utilizar seus serviços.

Os missionários de S. Vicente, porém, parecem que não são dotados daquela tino e habilidade, de que dispunham os dissípulos de Ignácio de Loyola para chatear os indígenas. Por vez conseguiu reuir na fazenda alguns bandos; mas nun a alcançaram quo se sujeitassem por muito tempo a um trabalho continuo e regular.

(Continua)

INDUSTRIA NACIONAL

Casemiras, sarjas, xífras, chitas, algodões, riscados, tecelhas, morins, brins, meias, camisas de meia e etc.

Estes artigos são de cores firmos, com lindíssimos desenhos e os seus preços são muito mais baratos que os estrangeiros; oferecendo d'esta forma grandes vantagens aos Srs. consumidores.

A VENDA

N° A CASA BRANCA

Gustavo Porfírio & Soares

2 Praça 15 de Novembro 2



COMPANHIA DRAMATICA EMPREZADA DE LIMA E SILVA

DIRECCÃO DA ARTISTA FERDINANDA

Terceira-feira, 28 de Abril de 1903

EXCELENTE FESTA ARTISTICA DA ACTRIZ

Apollonia Pinto

Dedicada nas distinções sociais, entre outras

Netos do Busto de D. Pedro II

Representação do pedestal de bronze, a 3 metros de altura, original de Auguste Bourges.



32 A VENDA

TONA PARTE TODA A COMPANHIA

Terceiramente o espetáculo com a apresentação a todo o grande sucesso, original de Souza Barão.

OS SIGNOS DE CORTEVILLE (EN CASA)

Pelos festejados artistas Dr. Luís Lobo, Caetano e Cope de Gusmão.

Em seguida à distinta e aplaudida orquestra Glória da experiência e cançoneira.

ASSIM ASSIM

ATTENÇÃO — A 28 de Novembro, pelas 9 horas da noite, as distinções sociais Venda e Prado e Teatro, em sua valiosa proteção. Ao ilustrado público de São Paulo, a sua imprensa a honravam a 6 de outubro que se dispõe atra. A todos um agredimento profundo de amizade e simpatia. Prado.

AVISO — O proprietário do bilheteira está à disposição do público na bilheteria do teatro.

ATTENÇÃO

GRANDE BARATILHO

O proprietário deste bem montado estabelecimento resolveu fazer um baratilho de fazendas existentes em seu estabelecimento, como segue:

Estanquinhos de lã, roupas feitas, chitas de todas as qualidades, casemiras para capa, ditas para homens, perfumarias, relógios para algibeiras, correntes de plaqüetas finas, chapéus de sol, ditos para cabeça, rendas finíssimas, gravadas modernas, cobertores de lã, ditos de algodão e meias finíssimas.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 3

JUNTO A ALFAIATARIA ANCORA

Miguel Bran Busarac

IMPORTANTE GALERIA

DE

Celebridades e notabilidades brasileiras

Qualquer pessoa acha-se habilitada para em muito pouco tempo adquirir um importante quadro de todas as notabilidades Políticas, Literárias, Artísticas, Científicas e Industriais, para isso é bastante só comprar das damas marcas de cigarros.

CHARLES, REED & CLEVELAND

Contendo cada gracioso pocotinho de 20 magníficos e superiores cigarros uma rica photographia de um eminentíssimo cidadão.

COLLEÇÃO INTERMINAVEL

A única caixa que vende dos afumados cigarros

CHARUTARIA LINHARES

R. RUA JOÃO PINTO, 3

AO SAPATINHO ELEGANTE

CALÇADO

Grande Baratilho

para final liquidação de negociação

Praça 15 de Novembro, n. 1

JUNTO A CASA VERMELHA

ENFRENTES DO MERCADO

CASA BRANCA

Importante e variado Sortimento de fazendas, chapéus miudezas e Máquinas de corte para costuras.

2 DE AGOSTO 15 DE NOVEMBRO 2

Gustavo Porfírio & Soares.

Fumo superior

Vendo-se fumo superior de São Paulo, em partidas de um, cinco, dez e mais rolos, por preços razoáveis, na Praça do mercado n. 4.

João A. S. de Souza.

Cachimbos, pipocas, bolças para fumo, só deve comprar na — CHARUTARIA LINHARES.

Chales

A casa da Viúva Ebel e Filho, acaba de receber diretamente da Europa, pelo ultimo vapor, um grande e variado sortimento de chales da Itália, ponto de maia, os quais vende por preços baratinhos.

Os verdadeiros fumos marca Vedo, em pacotinhos — CHARUTARIA LINHARES.

ENOVAVIS louças para creanças

NO ARMARINHO DE VILLELA, FILHO COMP

ENOVAVIS

louças para creanças

VENDE-SE

uma prensa litográfica com todos os pertences; e companha 18 pedras de diferentes tamanhos para o mesmo trabalho. Quem quiser comprá-la dirija-se a esta Typographia.

Vende-se

uma mobília de jacarandá, em bom estado.

Bom emprego de Capital

Vende-se o estabelecimento de calçados denominado AO SAPATINHO ELEGANTE, com bom sortimento e no melhor local d'esta cidade.

INFORMAÇÕES COM O SEU PROPRIETÁRIO
EM FRENTE O MERCADO